



**Escola Superior
de Educação**

Politécnico de Coimbra

Desconstruir a sexualidade e a reprodução humana no 3º ano de escolaridade

Departamento de Formação de Educadores e Professores

Mestrado em Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico e Matemática e Ciências Naturais no 2º Ciclo do Ensino Básico

2022, Maria Laura Geraldo Gomes



**Escola Superior
de Educação**

Politécnico de Coimbra

Maria Laura Geraldo Gomes

Desconstruir a sexualidade e a reprodução humana no 3º ano de escolaridade

Relatório de estágio do Mestrado em Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico e Matemática e Ciências Naturais no 2º Ciclo do Ensino Básico, apresentado ao Departamento de Formação de Educadores e Professores da Escola Superior de Educação de Coimbra para obtenção do grau de Mestre

Constituição do júri

Presidente: Professor Doutor Fernando Manuel Lourenço Martins

Arguente: Professora Doutora Ana Alexandra Valente Rodrigues

Orientadora: Professora Doutora Maria Filomena Rodrigues Teixeira

Março de 2022

Agradecimentos

Terminada mais uma grande etapa da minha vida, gostaria de agradecer a todas as pessoas que dela fizeram parte, ajudando-me a atingir os meus objetivos.

Aos meus queridos pais, que foram o meu apoio, a minha base e por me transmitirem segurança durante todos estes anos.

À minha irmã, ao André e restante família, por me incentivarem e me apoiarem incondicionalmente.

Aos meus amigos e amigas, que permaneceram ao meu lado e são como uma segunda família.

Ao professor cooperante, no âmbito do estágio no 1º CEB, por todo o empenho e carinho, por ter sido o meu pilar e por todos os seus ensinamentos, que decerto levarei sempre comigo.

À Professora Doutora Filomena Teixeira, por todo o apoio prestado antes, durante e após a realização do presente Relatório Final.

E aos/às alunos/as, professores/as, auxiliares e técnicos/as de educação que se cruzaram neste percurso.

O meu muito obrigada a todos/as pelas experiências e pelo crescimento pessoal e profissional que me proporcionaram.

Desconstruir a sexualidade e a reprodução humana no 3º ano de escolaridade

Resumo: O presente Relatório Final pretende apresentar o estudo realizado no ano letivo 2019/2020, no âmbito do Mestrado de Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico e Matemática e Ciências Naturais no 2º Ciclo do Ensino Básico, em contexto de estágio curricular no 1º CEB com uma turma de 19 crianças, do 3º ano de escolaridade. Esta proposta foi implementada presencialmente e a distância, dada a situação pandémica vivenciada por todo o Mundo. O estudo, de natureza qualitativa, descritiva e interpretativa, teve como finalidade “conceber, implementar e avaliar uma proposta de Educação em Sexualidade com crianças do 3º ano de escolaridade”. Esta proposta de intervenção-investigação propôs uma dinâmica de trabalho visando a construção de conhecimentos.

Os resultados evidenciaram que os alunos e alunas possuíam algumas concepções sobre Sexualidade e Reprodução Humana e que, após a dinamização do projeto de intervenção-investigação, houve evolução dos seus conhecimentos.

Conclui-se assim que este projeto foi uma mais valia para a aprendizagem mais consistente e aprofundada de alunos e alunas.

Para além da componente teórica e investigativa, o presente Relatório Final também apresenta uma componente reflexiva, onde são expressas as conclusões e reflexões relativas às Práticas Educativas efetuadas no 1º e no 2º CEB, nos anos letivos 2019/2020 e 2020/2021, respetivamente.

Palavras-chave: Educação em Sexualidade; 1º Ciclo do Ensino Básico.

Deconstructing sexuality and human reproduction in the 3rd year of schooling

Abstract: The present Final Report aims to present the research carried out throughout the academic year of 2019/2020, under the Master of Teaching of the Primary School and Mathematics and Natural Sciences in the 2nd Cycle of Basic Education, in the context of a curricular internship in the primary school, with a class of 19 children in the 3rd grade of schooling. This proposal has been implemented both in person and remotely, due to the pandemic situation experienced throughout the whole world. The study, of qualitative, descriptive and interpretive nature, aimed to “conceive, implement and evaluate a proposal of Sexuality Education for children of the 3rd year of schooling”. This proposal of intervention/investigation presented a work dynamic emphasizing the building of knowledge.

The results made clear that the students possessed little understanding of Sexuality and Human Reproduction and that, after the intervention/investigation project took place, there was a development in their knowledge.

Thus, it is concluded that this project was an asset for a more consistent and in-depth learning by the students.

In addition to the theoretical and investigative component, the being Final Report also presents a reflective component, which expresses the conclusions and reflections on Educational Practices carried out in the 1st and 2nd CBE in the academic years of 2019/2020 and 2020/2021, respectively.

Keywords: Sexuality Education; Primary school.

Sumário

INTRODUÇÃO	1
PARTE I – COMPONENTE INVESTIGATIVA.....	4
CAPÍTULO I – CONTEXTUALIZAÇÃO E PERTINÊNCIA DO ESTUDO	4
Contextualização, motivação e relevância do estudo	5
Finalidades e questões de investigação	5
CAPÍTULO II – Educação em Sexualidade e Reprodução Humana.....	7
Sexualidade	8
Reprodução Humana – Órgãos e células sexuais.....	9
Sexualidade no currículo	12
A importância da Educação em Sexualidade na Escola	15
CAPÍTULO III – Percurso Metodológico	16
Questões de investigação e objetivos.....	17
Participantes.....	18
Recolha de dados	18
Análise de dados.....	19
Sequência didática.....	20
Apresentação e discussão dos resultados.....	23
CAPÍTULO IV – Conclusões	44
Limitações.....	45
Sugestões para futuras investigações	46
PARTE II – COMPONENTE REFLEXIVA.....	47
Reflexão sobre a Prática Educativa no 1º CEB	48
Reflexão sobre a Prática Educativa no 2º CEB	50
BIBLIOGRAFIA	52
Apêndice 1 – Lista de participantes e codificação	56
Apêndice 2 – Proposta de trabalho inicial	57
Apêndice 3 – Proposta da segunda aula	58
Apêndice 4 – Proposta da terceira aula	60
Apêndice 5 – Proposta da quarta aula	62

Apêndice 6 – Proposta da quinta aula	63
Apêndice 7 – Proposta da sexta aula	64

Lista de abreviaturas

CEB – Ciclo do Ensino Básico

EE – Encarregado/a de Educação

ESEC – Escola Superior de Educação de Coimbra

NSE – Necessidades de Saúde Especiais

OMS – Organização Mundial de Saúde

PE – Prática Educativa

UNESCO – United Nations Educational Scientific and Cultural Organization

Lista de figuras

FIGURA 1 - FICHA DE TRABALHO SOBRE TAREFAS DOMÉSTICAS DA MÃE E DO PAI59

**FIGURA 2 - FICHA DE TRABALHO SOBRE A CONSTITUIÇÃO INTERNA DOS SISTEMAS REPRODUTORES,
FEMININO E MASCULINO.....61**

Lista de Tabelas

TABELA 1-SEQUÊNCIA DIDÁTICA DESENVOLVIDA AO LONGO DO ESTUDO	20
TABELA 2 - RESPOSTAS DE ALUNOS/AS À QUESTÃO 1	25
TABELA 3 - LISTA DE PARTICIPANTES E CODIFICAÇÃO	56
TABELA 4 - PROPOSTA DE TRABALHO INICIAL	57
TABELA 5 - PROPOSTA DA SEGUNDA AULA	58
TABELA 6 - PROPOSTA DA TERCEIRA AULA	60
TABELA 7 - PROPOSTA DA QUARTA AULA	62
TABELA 8 - PROPOSTA DA QUINTA AULA	63
TABELA 9 - PROPOSTA DA SEXTA AULA	64

INTRODUÇÃO

O presente relatório, realizado no âmbito da unidade curricular de Prática Educativa I (PE), na Escola Superior de Educação de Coimbra (ESEC), intitulado “Desconstruir a sexualidade e a reprodução humana no 3º ano de escolaridade”, foi desenvolvido durante o estágio curricular no primeiro ano do Mestrado (2019/2020), numa turma de 1º CEB, com 19 alunos/as.

A proposta de intervenção-investigação desenvolvida no 1º CEB está ligada à Educação em Sexualidade no âmbito da educação para a saúde, inserindo-se no currículo.

Segundo a UNESCO (2010; 2019), a definição de sexualidade não é simples, podendo ser algo complexo e, ao mesmo tempo, fundamental para a vida humana. A UNESCO (2019, p.17) refere ainda que, a sexualidade inclui as dimensões “biológicas, sociais, psicológicas, espirituais, religiosas, políticas, legais, históricas, éticas e culturais que evoluem ao longo da vida”.

A educação em sexualidade nas escolas é bastante pertinente nos dias de hoje dado que a escola, sendo um lugar ocupado por crianças e jovens, que atravessam algumas transformações (corporais e psicológicas) ligadas ao crescimento, é nela que se vivem alguns dos primeiros sentimentos e emoções decorrentes do desenvolvimento sexual. Assim, os/as alunos/as experimentam a sua sexualidade, quer seja nas brincadeiras, no estudo ou nos namoros, estando presente em todas as atividades dinamizadas (Carvalho *et al.*, 2017).

Este relatório encontra-se organizado em duas partes: “PARTE I – Componente Investigativa”, onde será apresentado o trabalho investigativo desenvolvido no âmbito da área de Estudo do Meio e a “PARTE 2 – Componente Reflexiva” sobre a Prática Educativa I realizada no 1º Ciclo do Ensino Básico (CEB) e a Prática Educativa II realizada no 2º CEB, nas disciplinas de Matemática e Ciências da Natureza.

A “PARTE I - Componente Investigativa” está organizada em quatro capítulos: “Capítulo I – Contextualização e Pertinência do Estudo”, onde serão apresentadas, com detalhe, a motivação, a relevância do estudo, a finalidade assim como as questões de investigação; no “Capítulo II – Educação em Sexualidade e Reprodução Humana”, consta os conteúdos teóricos sobre a temática em estudo; no “Capítulo III – Percorso Metodológico” encontra-se o cerne do projeto desenvolvido incluindo a apresentação dos objetivos e dos/as participantes, a recolha e análise de dados, a sequência didática do projeto bem como a apresentação e discussão dos resultados. No último capítulo da parte I, “Capítulo IV –

Conclusões”, serão divulgadas as conclusões e implicações do estudo, as limitações sentidas e também sugestões para outras investigações.

Na “Parte II – Componente Reflexiva” inserem-se duas reflexões sobre as Práticas Educativas desenvolvidas ao longo do Mestrado, realizadas no 1º CEB e no 2º CEB, fazendo uma retrospectiva sobre o meu percurso de formação.

O Relatório Final revela a articulação entre a parte teórica e a parte prática, neste caso, a Prática Educativa, a familiarização com um projeto e metodologias investigativas, numa perspetiva professora-investigadora e também como professora-reflexiva e consciente das práticas pedagógicas desenvolvidas nos diferentes contextos de estágio.

PARTE I – COMPONENTE INVESTIGATIVA

CAPÍTULO I – CONTEXTUALIZAÇÃO E PERTINÊNCIA DO ESTUDO

Contextualização, motivação e relevância do estudo

O projeto de intervenção-investigação foi desenvolvido no âmbito do estágio realizado numa escola do 1º CEB, em meio rural, localizada numa freguesia no concelho e distrito de Coimbra, no ano letivo 2019/2020. A escola possuía um número reduzido de crianças, contando com apenas quatro turmas, uma turma por cada ano de escolaridade. Cada turma com um(a) professor(a) titular, podia ainda ter a colaboração de duas professoras, uma de apoio e outra de educação especial, para além de duas assistentes operacionais. A comunidade educativa apresentava um nível socioeconómico médio, dado que, a maioria dos pais e das mães tinham escolaridade obrigatória, tendo alguns prosseguido (bacharelatos, licenciaturas, mestrados, doutoramentos...) e todos possuíam emprego.¹

O tema da “Sexualidade e Reprodução Humana” surgiu por vários motivos, não só pelo contexto de estágio, mas também pela minha experiência pessoal. O estágio no 1º CEB propiciou a sua abordagem pelo facto da temática constar no currículo formal da área de Estudo do Meio.

Por outro lado, as minhas vivências, enquanto aluna, permitiram-me desenvolver conhecimentos e competências na abordagem da Educação em Sexualidade. Dado tratar-se de uma temática que sempre me interessou e despertou curiosidade, fui adequando o meu futuro profissional para essa vertente. Durante o meu percurso escolar, nos diferentes ciclos, como aluna, sempre tive acesso a ações de formação sobre Sexualidade e Reprodução Humana. Estas experiências foram importantes pois permitiram-me o contacto com a temática. Contudo, sempre constatei que existiam comentários maldosos, falta de interesse e de conhecimento por parte de alguns alunos/as, o que me levou a eleger esta temática no 1ºCEB a fim de poder contribuir para aprendizagens, neste domínio, desde cedo.

Finalidades e questões de investigação

A principal finalidade deste relatório será “Conceber, implementar e avaliar uma proposta de Educação em Sexualidade com crianças do 3º ano de escolaridade”.

As questões que suportam a investigação são: “Que conceções possuem as crianças do 3º ano de escolaridade a respeito da Sexualidade e da Reprodução Humana?” e “Será que

¹ Dados retirados do Plano Anual da turma onde se realizou o estudo.

uma intervenção que permita desconstruir concepções a respeito da Sexualidade e da Reprodução Humana facilita as aprendizagens das crianças neste domínio?”. Estas questões serviram como ponto de partida para o desenvolvimento do projeto, intitulado “Desconstruir a sexualidade e a reprodução humana no 3º ano de escolaridade”.

CAPÍTULO II – Educação em Sexualidade e Reprodução Humana

Sexualidade

Para podermos abordar a Educação em Sexualidade começemos pelo conceito de sexualidade. A este respeito existem diversas definições, de diferentes autores e organizações, todas relacionadas com a condição biológica, psicológica e social do ser humano.

Para Veiga et al. (2001a), “o conceito de sexualidade abrange as vertentes biológica (enquanto seres com corpo sexuado), psicológica (identidade de género, orientação sexual, autoimagem, relações afetivo-sexuais) e social (valores, comportamentos, normas e modelos)” (p. 12).

Para a UNESCO, a definição de sexualidade deve ser entendida como algo complexo, fundamental para a vida humana e que inclui as dimensões “biológicas, sociais, psicológicas, espirituais, religiosas, políticas, legais, históricas, éticas e culturais que evoluem ao longo da vida” (2019, p.17). Nela se evidenciam como componentes da sexualidade, a compreensão e relacionamento com o corpo humano, o vínculo emocional, o amor, o sexo, o género e a identidade, a orientação sexual, o prazer e a reprodução.

Giddens (1992) refere que a sexualidade tem sido descoberta ao longo dos tempos, sendo algo que cada ser humano “tem ou cultiva”, funcionando como um “aspeto maleável do eu, um ponto de conexão primário entre o corpo, a autoidentidade e as normas sociais” (p.25).

Também, a Organização Mundial de Saúde (OMS) considera que a “sexualidade é um aspeto central do ser humano ao longo da vida”, englobando diversas componentes como, o sexo, a identidade e os papéis de género, a orientação sexual, o erotismo, o prazer, a intimidade e a reprodução. Ainda salienta que “a sexualidade é vivida e expressada por meio de pensamentos, fantasias, desejos, crenças, atitudes, valores, comportamentos, práticas, papéis e relacionamentos” (World Health Organization, 2020, p.15).

Como se pode constatar, todas estas definições apresentam a Sexualidade como algo influenciado por diversos fatores.

Reprodução Humana – Órgãos e células sexuais

Os seres humanos, homens e mulheres, nos primeiros anos de vida, desde o nascimento até ao início da puberdade, distinguem-se apenas pelos órgãos externos do sistema reprodutor - nas raparigas, a vulva; e nos rapazes, o escroto e o pénis. Os órgãos do sistema reprodutor mencionados constituem os caracteres sexuais primários (Martins & Gama, 2017).

O sistema reprodutor humano é o único sistema que difere entre rapazes e raparigas. O sistema reprodutor masculino, localizado na parte inferior da cavidade pélvica, é constituído pelos órgãos sexuais masculinos, formados por:

- Parte interna – testículos, epidídimos, canais deferentes, vesículas seminais, próstata e uretra;
- Parte externa – pénis e escroto.

Os testículos são duas glândulas alojadas no escroto e desempenham duas funções: função reprodutora – produção das células sexuais masculinas (espermatozoides) – e a função hormonal – produção da hormona sexual masculina (testosterona).

Os epidídimos são tubos estreitos, localizados na parte de trás dos testículos. Servem para armazenar e amadurecer os espermatozoides até estes serem expelidos.

Os canais deferentes são canais de transporte dos espermatozoides desde os epidídimos à uretra.

As vesículas seminais são glândulas que produzem o líquido seminal rico em substâncias nutritivas, no qual se movem os espermatozoides.

A próstata produz o líquido prostático que tem a função de proteger os espermatozoides. A uretra é um canal comum aos sistemas reprodutor e urinário e que transporta o esperma e a urina, respetivamente.

O pénis é um órgão cilíndrico, de dimensões variáveis, em cuja extremidade se encontra a glande – região muito sensível. O pénis é revestido por uma pele fina e móvel que, na glande, forma uma prega denominada prepúcio. É através do pénis que é libertado o sémen/esperma e a urina.

O escroto é uma bolsa de pele fina, situada por baixo do pénis e tem como função alojar os testículos.

O sistema reprodutor feminino, localizado maioritariamente na parte inferior da cavidade pélvica, é constituído por:

- Parte interna – ovários, trompas de Falópio, útero e vagina;
- Parte externa – vulva;
- Glândulas mamárias.

Os ovários são duas glândulas ovais que desempenham a função reprodutora e hormonal. A função reprodutora é responsável pela libertação das células sexuais femininas (oócitos/óvulos) e a função hormonal é responsável pela produção das hormonas sexuais femininas (estrogénio e progesterona) que intervêm no desenvolvimento dos órgãos do sistema reprodutor e na regulação do ciclo menstrual.

As trompas de Falópio são dois canais musculares, que fazem a ligação dos ovários ao útero, para onde se dirigem os oócitos maduros que são expelidos pelos ovários. É nas trompas de Falópio que pode ocorrer fecundação, caso um oócito encontre um espermatozoide.

O útero é um órgão muito musculoso e elástico onde ocorre o desenvolvimento embrionário e fetal até ao nascimento do bebé (Montagu, 2018). Tal como refere o autor, o útero é “um berçário natural”.

A vagina é um canal musculoso que liga o útero e o exterior do corpo.

A vulva é constituída por: clítoris – pequena prega de pele extremamente sensível, – orifício urinário, orifício vaginal e lábios (pequenos e grandes lábios).

As glândulas mamárias são glândulas produtoras de leite para alimentar os recém-nascidos, desenvolvendo-se durante a gestação.

Durante a puberdade, quando os sistemas reprodutores iniciam o seu funcionamento, começam a produzir gâmetas, isto é, células sexuais que se unem na fecundação para dar origem a um novo ser. Óvulos/Oócitos, são gâmetas femininos, produzidos nos ovários; espermatozoides, são gâmetas masculinos, produzidos nos testículos.

A antropóloga Emily Martin, 1991, citada por Vieira et al. (2017, p.262) oferece um exemplo de uma metáfora envolvida na descrição dos gâmetas feminino e masculino: “O oócito é grande e passivo, não se move, «desliza» pela trompa de Falópio. O espermatozoide é pequeno, dinâmico, ativo, competitivo, a sua cauda é «forte»”. Contudo, sabe-se há décadas que ambos os gâmetas (oócito e espermatozoide) são

igualmente ativos e que ambos os núcleos se deslocam e interagem para formar o novo ser.

A reprodução humana é marcada por práticas sexuais e socioculturais determinantes na formação da identidade de cada indivíduo. Portanto, antes de nascer, o menino ou menina é imaginado/a pelos pais que o/a idealizam, escolhem o seu nome, preparam o seu enxoval e o ambiente. Contudo, a identidade sexual é progressivamente reforçada pelo aparecimento de caracteres sexuais secundários – mamas, menstruação, pilosidades, ejaculação,... - que se acentuam na puberdade, tornando mais visível a diferenciação sexual (Veiga et al., 2001a).

Desde cedo, a criança toma consciência da existência de papéis diferenciados para homens e mulheres na sociedade, acabando por eleger brinquedos, atividades e comportamentos conforme o que é socialmente esperado para o seu sexo.

Veiga et al. (2001), salientam a ideia de que o sexo masculino aparece associado à dominância e à instrumentalidade, já o sexo feminino é associado à submissão e expressividade.

Tal como se sabe, a espécie humana utiliza a reprodução sexuada para assegurar a sua continuidade, exigindo a intervenção de dois sexos. Uma vez que cada indivíduo só possui um deles, são necessários dois seres, uma mulher e um homem, para a concretizar.

A fecundação é a união de um gameta feminino (óvulo/oócito) e de um gameta masculino (espermatozoide), da qual resulta a primeira célula de um novo ser – o ovo ou zigoto. Contudo, para que ocorra a fecundação, é necessário que haja libertação mensal de um oócito – ovulação. Após a sua libertação, o oócito é captado pela trompa de Falópio, onde permanece 2 a 3 dias. Caso haja relação sexual desprotegida durante esse período, poderá ocorrer a fecundação (Veiga et al., 2001a; Martins & Gama, 2017).

O ovo ou zigoto inicia, de imediato, o processo de divisão celular e desloca-se em direção ao útero. Entre o quinto e o nono dias, o embrião fixa-se na parede do útero, dando-se a nidificação ou implantação. Só posteriormente se formam os anexos embrionários – placenta, cordão umbilical e saco amniótico -, que protegerão o embrião e assegurarão as trocas nutricionais entre este e a mãe.

O processo de crescimento e desenvolvimento do embrião/feto dura cerca de 40 semanas, calculando a partir da última menstruação, passando por dois períodos – embrionário e fetal (Veiga et al., 2001a; Martins & Gama, 2017).

Sexualidade no currículo

Sendo a escola um lugar ocupado por crianças e jovens, que atravessam os fenómenos de transformação corporal e psicológica ligados ao crescimento natural, é nela que se vivem alguns dos primeiros sentimentos e emoções decorrentes do desenvolvimento sexual.

Desta forma, os/as alunos/as experimentam a sua sexualidade, quer seja nas brincadeiras, no estudo ou nos namoros, estando presente em todas as atividades dinamizadas (Carvalho et al., 2017).

Para os autores, a Educação em Sexualidade para ter os resultados desejáveis terá de dirigir-se à escola como um todo, envolvendo todos os seus membros, devendo ser explorada em todos os momentos para que sejam construídos modelos que promovam os valores e direitos sexuais, sobre os quais os/as alunos/as possam desenvolver a sua própria identidade e o respeito pelos/as outros/as.

Deste modo, o Referencial de Educação para a Saúde (2017) refere diversos subtemas com diversos objetivos, tais como: 1. Identidade e Género; 2. Relações afetivas; 3. Valores; 4. Desenvolvimento da sexualidade; 5. Maternidade e Paternidade; e 6. Direitos sexuais e reprodutivos.

Em Portugal, o primeiro documento legal a ser publicado sobre a Educação em Sexualidade surgiu apenas em 1984, através da Lei n.º 3/84. Em 2009 surgiu a Lei n.º 60/2009, que estabeleceu a aplicação da educação sexual em meio escolar, tanto no ensino básico, como no ensino secundário, definindo orientações curriculares adequadas aos diferentes níveis de ensino, passando a estar interligada com a educação para a saúde (Decreto-Lei n.º 60/2009, de 6 de agosto).

No artigo 2º da Lei n.º 60/2009, estão contempladas as finalidades da Educação em Sexualidade, tais como: “valorização da sexualidade entre as pessoas no desenvolvimento individual”; “desenvolvimento de competências que permitam escolhas informadas e seguras”; “melhoria dos relacionamentos afetivo-sexuais”; “redução de consequências negativas dos comportamentos sexuais de risco”; “capacidade de proteção”; “valorização de uma sexualidade responsável e informada”; “promoção de igualdade entre os sexos”; “compreensão científica do funcionamento dos mecanismos biológicos reprodutivos”; e “eliminação de comportamentos baseados na discriminação sexual ou violências em função do sexo ou orientação sexual”. Ainda no artigo 5.º do referido decreto, importa

menção que a carga horária não deve ser inferior a seis horas quer para o 1º CEB, quer para o 2º CEB.

Foi através da Portaria n.º 196-A/2010, de 9 de abril, que se salientou que: “os conteúdos da educação sexual devem ser ministrados nas áreas curriculares não disciplinares e completados pelas áreas curriculares disciplinares”; “deixou de ser obrigatório a inclusão da educação sexual nos projetos educativos da escola”; “se mantém a carga horária para os diferentes níveis de ensino” e, também, “destacam os objetivos mínimos da área de educação sexual”. Assim, no 1º CEB devem ser abordados os seguintes temas: “Noção de corpo”; “O corpo em harmonia com a Natureza e o seu ambiente social e cultural”; “Noção de família”; “Diferenças entre rapazes e raparigas”; “Proteção do corpo e noção dos limites, dizendo não às aproximações abusivas” (Portaria n.º 196-A/2010, de 9 de abril). O currículo de Estudo do Meio é estipulado pelo documento “Organização curricular e programas”, datado de 2004. O programa de Estudo do Meio está organizado em blocos de conteúdos, com vários subtemas, mediante uma ordem lógica e flexível, podendo ser abordados consoante as necessidades de cada turma (Ministério da Educação, 2004). No programa de Estudo do Meio, o tema Sexualidade e Reprodução Humana surge no Bloco 1 “À Descoberta de si mesmo”. Para o 3º ano de escolaridade existem duas referências a destacar no tema “O seu corpo”:

- * “Conhecer as funções vitais (digestiva, respiratória, excretora, reprodutora/sexual)”;
- * “Conhecer alguns dos órgãos dos aparelhos correspondentes (boca, estômago, intestinos, coração, pulmões, rins, genitais): localizar esses órgãos em representações do corpo humano” (Ministério da Educação, 2004).

Também é importante referir que Vilar, como referido em Veiga et al. (2001a, p.19), indica as finalidades da Educação em Sexualidade no currículo:

- i) o desenvolvimento de conhecimentos e atitudes positivas face ao corpo;
- ii) a integração positiva das manifestações sexuais no desenvolvimento pessoal;
- iii) a promoção de atitudes de autonomia e de tolerância em matéria de conduta sexual;
- iv) a mudança de atitudes no que respeita a papéis tradicionalmente atribuídos a mulheres e homens;
- v) o desenvolvimento de saberes e atitudes preventivas em matéria de saúde sexual.”

Desta forma, considero o 3º ano de escolaridade como o ano ideal para a implementação de projetos sobre Educação em Sexualidade, dado conciliar o currículo formal e preparar os/as alunos/as para a sua vida em sociedade.

É ainda de salientar que, na abordagem à Educação e Sexualidade surgem várias designações tais como Educação Sexual, Educação da Sexualidade, Educação para a Sexualidade e Educação em Sexualidade.

Educação sexual é a terminologia usada pela Direção-Geral da Educação (s.d.): “A Educação Sexual em meio escolar tem carácter obrigatório e destina-se a todos os alunos que frequentam estabelecimentos de ensino básico e secundário”.

“Educação da Sexualidade” remete-nos para Kirlendall (1977), que utiliza a designação “educação da sexualidade humana” e defende uma perspetiva cujas finalidades são o fornecimento de conhecimentos e compreensão necessários para uma eficaz orientação e realização responsável do impulso sexual (Kirlendall, 1977, como referido em Sampaio, 1987).

“Educação para a Sexualidade” é a terminologia utilizada por Serrão (2012), para quem, “Educação para a Sexualidade” é preparar a pessoa para decidir sobre os seus comportamentos sexuais. O autor encara a “Educação para a Sexualidade” numa perspetiva dialogal, onde dois seres que se cruzam, tenham sexualidades individuais.

“Educação em Sexualidade” é a terminologia utilizada pela UNESCO (2010), na publicação “Orientação Técnica Internacional sobre Educação em Sexualidade”. Segundo a UNESCO (2010), os programas de Educação em Sexualidade têm como objetivos: “aumentar conhecimentos e compreensão; explicar e esclarecer sentimentos, valores e atitudes; desenvolver ou fortalecer habilidades; e promover e sustentar comportamentos de redução de risco” (UNESCO, 2010, p.3).

Para Teixeira e Marques (2012, p.15), “uma educação em sexualidade abrangente e igualitária centra-se no conhecimento e respeito do corpo, na segurança das práticas sexuais, na partilha das responsabilidades, no reconhecimento das pessoas como sujeitos sexuais de pleno direito, na ausência de estereótipos, violência, dominação ou constrangimentos de qualquer espécie”.

No presente trabalho também é utilizada a expressão “Educação em Sexualidade” por se considerar ser a mais usada na atualidade.

A importância da Educação em Sexualidade na Escola

A Educação em Sexualidade é uma das componentes do processo educativo global da criança.

Sendo a escola um local que, muitas das vezes, serve de suporte às famílias em todo e qualquer momento, é imprescindível que a escola seja também o suporte no que concerne às questões e dúvidas sobre a Sexualidade e Reprodução Humana. Apesar de, ainda hoje, este tema envolver “tabus sociais”, é à escola que pais e encarregados/as de educação procuram obter apoio e orientação relativo à temática em estudo (Marques et al., 2002, p.32).

Segundo Furlani (2011), é indispensável que a escola, sendo uma instituição sexualmente saudável, proporcione às crianças e jovens o diálogo e debate sobre Sexualidade e Reprodução Humana quer seja entre colegas, docentes, funcionários ou familiares. Furlani (2011) salienta ainda que, a Educação em Sexualidade deve ser abordada em contexto escolar de forma participativa e interdisciplinar e deverá ter como ponto de partida as vivências de cada aluno/a.

Também para Fernandes (2006, p.55/56), a escola deve assegurar uma Educação em Sexualidade assente nas seguintes finalidades expressas por Sampaio (1987):

- “a) Reduzir a ignorância acerca dos problemas sexuais através da informação sexual;
- b) Desenvolver a pessoa como um todo, com vista a permitir um desenvolvimento pessoal integral;
- c) Melhorar as relações interpessoais;
- d) Estabelecer códigos morais pessoais em relação ao comportamento sexual.”

Desta forma, é de extrema importância os/as docentes estarem familiarizados com os diversos conceitos na abordagem à temática nas escolas.

CAPÍTULO III – Percurso Metodológico

O estudo “Desconstruir a sexualidade e a reprodução humana no 3º ano de escolaridade” é de natureza qualitativa, de tipo descritivo e interpretativo.

Segundo Denzin e Lincoln (2003), como referido em Amado (2016), o termo ‘qualitativo’ acarreta realçar a qualidade dos conteúdos estudados e dos processos e significações “que não são examináveis experimentalmente nem mensuráveis, em termos de quantidade, crescimento, intensidade ou frequência” (Amado, 2016, p.40).

A investigação qualitativa em Educação poderá assumir diversas formas e poderá ser conduzida em múltiplos contextos (Bogdan & Biklen, 2013). Nos estudos qualitativos não se operacionalizam variáveis. Contudo, privilegia-se, essencialmente, a compreensão dos alunos e alunas e a discussão das suas conceções, que por vezes são esquecidos devido à preocupação no cumprimento dos Programas.

O/A pesquisador/a qualitativo deverá investigar os sujeitos no seu ambiente natural, ou seja, deverá ser realizado no local onde os sujeitos vivem ou onde desenvolvem as suas atividades quotidianas (Bogdan & Biklen, 2013).

Este tipo de investigação tem um carácter “flexível”, dado permitir aos sujeitos respostas “de acordo com as suas perspetivas pessoais”, sem se moldarem a questões elaboradas previamente (Bogdan & Biklen, 2013, p.17).

Questões de investigação e objetivos

Como se referiu no capítulo I, a finalidade do estudo é “Conceber, implementar e avaliar uma proposta de Educação em Sexualidade com crianças do 3º ano de escolaridade”.

Tendo em conta as questões de investigação formuladas, a saber: “Que conceções possuem as crianças do 3º ano de escolaridade a respeito da Sexualidade e da Reprodução Humana?” e “Será que uma intervenção que permita desconstruir conceções a respeito da Sexualidade e da Reprodução Humana facilita as aprendizagens das crianças neste domínio?”, definimos os seguintes objetivos:

- Conhecer as conceções dos/as alunos/as do 3º ano de escolaridade sobre o corpo e a reprodução humana;
- Conceber, implementar e avaliar um projeto de intervenção em sala de aula com alunos/as do 3º ano de escolaridade;
- Avaliar o impacto do projeto após a intervenção, através das aprendizagens das crianças.

Participantes

A turma do 3º ano era constituída por 19 crianças, 10 raparigas e 9 rapazes (N=19). Esta turma incluía uma criança com Necessidades de Saúde Especiais (NSE), que possuía adaptações no currículo, nomeadamente, nas tarefas propostas em aula e nas fichas de avaliação. A moda da idade das crianças da turma era 8 anos (N=18) e apenas uma delas tinha 9 anos (N=1) (apêndice 1).

No que respeita ao aproveitamento, a maioria dos alunos e alunas possuía o nível bom nas tarefas e fichas de avaliação realizadas.

Recolha de dados

A investigação decorreu em três fases: Fase I – Levantamento das concepções das crianças e concepção do projeto de intervenção; Fase II – Implementação e avaliação do projeto de intervenção (cinco sessões) e Fase III – Avaliação da implementação do projeto através do diagnóstico das aprendizagens das crianças.

A recolha de dados ao longo deste estudo foi realizada através de registos escritos da PE, construídos através da observação participante, registos áudio, registos fotográficos e da análise de registos escritos dos alunos e alunas. Segundo Sousa e Baptista (2011), esta técnica permite ao investigador recolher dados no local onde está inserido o público-alvo. Desta forma, coube à equipa de investigação observar e compreender os/as participantes da investigação. Através das opiniões, perspetivas e ações, os dados foram recolhidos, tendo em vista a participação dos elementos da investigação (observação participante) (Sousa & Baptista, 2011).

O ponto de partida deste projeto incidiu sobre as concepções iniciais dos alunos e alunas do 3º ano de escolaridade sobre o tema “Diferenças entre mulheres e homens”. Nesta atividade, as crianças, divididas em dois grupos, puderam desenhar um homem ou uma mulher em cartolinas brancas. Pretendia-se perceber qual a noção de “mulher” e de “homem” que os/as alunos/as possuíam.

Após a realização da proposta inicial, começaram as sessões de intervenção, onde foram propostos sete trabalhos, tal como mostra a tabela 1. Estes trabalhos, realizados na fase II de intervenção, tiveram como objetivo principal implementar atividades adequadas à

turma e ao quotidiano de cada aluno/a. Após a análise das respostas e desenhos dos/as alunos/as, concluiu-se que compreenderam os conteúdos abordados, respondendo de forma adequada às tarefas propostas.

O tempo decorrido entre a implementação da proposta de trabalho inicial até à proposta de trabalho final foi de 27 semanas, devido à pandemia mundial provocada pelo SARS-COV-2. As mudanças ocorridas no setor da saúde obrigaram-nos ao distanciamento físico e, conseqüentemente, a alterações no sistema de ensino.

Assim, foi necessário regulamentar o ensino remoto de emergência dos ensinos básico e secundário como modalidade de oferta educativa através da Portaria 359/2019, de 8 de outubro.

Nesse sentido, importa salientar que durante a dinamização deste estudo foi necessário adaptar as atividades propostas para ser possível a sua implementação a distância.

A fim de poder verificar a evolução dos/as alunos/as foram utilizados os dados recolhidos através dos desenhos e das questões orais, colocadas ao longo das diversas atividades, que proporcionaram diálogos e conduziram à troca de ideias na turma.

Todas as sessões implementadas foram alvo de registo mediante gravações áudio e fotográfico.

Análise de dados

Para Amado (2016), o uso de questionários ‘abertos’ e de composições sobre diversas temáticas, pode tornar-se de “grande utilidade” nos estudos de natureza qualitativa, dado permitir a expressão livre das opiniões dos/as participantes. Assim, a partir da análise dos desenhos e das respostas dos/as alunos/as, torna-se possível perceber as conceções dos/as alunos/as sobre o tema em estudo (Amado, 2016, p.271).

Quando iniciei este estudo tive como principal objetivo que os/as alunos/as pudessem refletir e questionarem-se sobre eventuais dúvidas mas sobretudo que aprendessem a escutar e a respeitar diferentes ideias.

Para analisar as respostas, foi interpretado aquilo que é dito, escrito e/ou desenhado pelas crianças.

São ainda apresentadas as respostas antes e após a intervenção, proposta inicial e final, de modo a analisar a evolução dos/as intervenientes.

Sequência didática

A investigação decorreu ao longo do 1º e 3º períodos, do ano letivo 2019/2020, maioritariamente em sala de aula. A sequência didática ocupou, na totalidade, seis sessões, perfazendo um total de 9 horas e 30 minutos, da seguinte forma:

Tabela 1-Sequência didática desenvolvida ao longo do estudo

Aulas	Dia	Duração	Objetivos
1.ª aula	25 de novembro de 2019	2h	Conhecer as concepções iniciais de alunos/as do 3º ano.
2.ª aula	26 de novembro de 2019	1h30min	Distinguir tarefas domésticas e profissões da mãe e do pai. Identificar como se distinguem as mulheres dos homens.
3.ª aula	02 de dezembro de 2019	2h30min	Identificar os constituintes dos órgãos sexuais internos, femininos e masculinos. Identificar diferentes formas de amor através da análise do livro <i>“Como se faz um bebé?”</i> .
4.ª aula	03 de dezembro de 2019	1h30min	Ler e interpretar o livro <i>“Como se faz um bebé?”</i> , abordando a fecundação, a gestação e o parto. Realizar um desenho sobre a reprodução humana. Redigir um texto, em casa, sobre os sistemas reprodutores e a reprodução humana.
5.ª aula	12 de maio de 2020	1h	Elaborar dois desenhos, distinguindo menina e menino (vestidos e nus). Introduzir o nome dos órgãos sexuais externos feminino e masculino.

6.ª aula	02 de 1h	Realizar uma tarefa individual sobre a reprodução humana, que incluía um desenho e a sua descrição.
	junho de	
	2020	

Ao longo das sessões promoveu-se o confronto e discussão das ideias das crianças com o saber científico aceite, através de diversas dinâmicas, que tiveram por base o livro, *Como se faz um bebé*^{2,3}. Contudo, também houve lugar para a sistematização de conteúdos através de apresentações *PowerPoint*.

A comunicação alunos/as - alunos/as e professora-investigadora foi sempre privilegiada. Durante os momentos de debate e de reflexão, a professora-investigadora incitava os alunos e alunas a tirarem as suas próprias conclusões, fomentando o sentido crítico. Para cada uma das sessões foi elaborado um plano de aula e os respetivos materiais.

Na primeira aula, os/as alunos/as, divididos/as em dois grupos, desenharam, em cartolinas, um homem e/ou uma mulher (página 24). Após terminarem os desenhos, individualmente, num pedaço de folha, completaram as frases já apresentadas na primeira atividade, “Ser mulher é...” e “Ser homem é...”, pretendeu-se com isto que cada criança desse a sua opinião por escrito para que, posteriormente, fosse possível discuti-la em grupo (páginas 23 a 26). As perguntas de carácter aberto, permitiram que os/as alunos/as manifestassem livremente o seu ponto de vista. No preenchimento destas questões, nenhum aluno/a utilizou qualquer tipo de consulta ou pesquisa.

Para finalizar, voltaram para os mesmos grupos sendo que cada aluno/a escreveu uma palavra que concluísse as frases, sem ter tido acesso ao que tinha escrito anteriormente. As respostas de natureza pictográfica pretendiam despertar o interesse e motivação para o projeto de intervenção, uma vez que constituem um meio considerado eficaz para diagnosticar as concepções das crianças (Cardoso, 2017).

Na segunda aula, foi realizado um debate na turma para recordar o que tinha sido feito na aula anterior. Posteriormente, cada criança respondeu às questões: “A minha mãe faz...dentro/fora de casa” e “O meu pai faz...dentro/fora de casa”, numa folha para o efeito, obtendo diversas respostas (páginas 26 a 29). Importa referir que a professora-

² Fiske, A. (2019) *Como se faz um bebé*, 1.ª edição, Editora Objetiva. Lisboa.

³ A investigadora/formadora também utilizou o livro *Menina ou menino – eis a questão* (vol. 1), de Luísa Veiga, Filomena Teixeira e Fernanda Couceiro para a conceção da proposta implementada.

investigadora auxiliou, nesta tarefa, o aluno institucionalizado, questionando-o sobre as pessoas que lhe eram mais próximas e que tratavam dele. Após todos/as terem terminado, a professora colocou no quadro duas cartolinas, divididas em três partes – “A mãe faz”; “Ambos fazem” e “O pai faz”. Esta atividade surgiu para sistematizar os conteúdos abordados anteriormente e, para isso, os/as alunos/as tinham que, em conjunto, debatendo e dando a sua opinião, inserir algumas tarefas domésticas e profissões em apenas uma dessas partes. No final, a professora-investigadora apresentou um *PowerPoint* com as mesmas atividades listadas para confirmar a “veracidade” dos seus debates. Para terminar a aula, cada aluno/a, individualmente, respondeu à questão “Como se distinguem as mulheres dos homens?” (página 30).

Na terceira aula, a professora-investigadora apresentou um *PowerPoint* a fim de sistematizar as aprendizagens sobre os órgãos sexuais e, em seguida, através da plataforma *Zygot Body*, já conhecida pelos/as alunos/as, apresentou os órgãos sexuais femininos e masculinos. Posteriormente, e dado o comportamento da turma, o professor cooperante propôs que realizassem a folha de exploração sobre os órgãos internos femininos e masculinos para avaliação (página 30). Para terminar a sessão, iniciou-se o tema da reprodução humana explorando o livro “Como se faz um bebé?”.

Na quarta aula, após terminarem a exploração do livro, os/as alunos/as tiveram a oportunidade de fazer um desenho acerca de algo relacionado com a reprodução humana que lhes tivesse ficado na memória após a sua leitura e exploração na aula (páginas 30 a 34). Para finalizar o tema, a professora-investigadora propôs como desafio aos/as alunos/as que escrevessem um pequeno texto sobre os sistemas reprodutores (feminino e masculino) e a reprodução humana. Este desafio veio a ser recolhido na semana seguinte, sendo que apenas N=7 o realizaram (páginas 34 e 35).

Na quinta aula de intervenção e por via de aula *online*, os/as alunos/as desenharam livremente uma menina e um menino (páginas 35 a 39). Após terminarem o seu desenho, a professora-investigadora pediu para realizarem um outro, no entanto, quem tivesse desenhado a menina e o menino vestidos teria de desenhá-los nus e vice-versa. Esta atividade serviu para introduzir as designações dos órgãos genitais feminino e masculino. Já a última aula consistiu numa tarefa sobre a reprodução humana dividida em duas partes, um desenho e a sua descrição (páginas 39 a 43).

Apresentação e discussão dos resultados

Após a recolha dos dados relativos à primeira sessão, foi necessário planificar cinco sessões de intervenção, tendo em vista o programa de Estudo do Meio do 1ºCEB para o 3º ano de escolaridade, mais especificamente, os conteúdos relativos à “função reprodutora/sexual” e aos “órgãos genitais”.

Na planificação das sessões houve recurso a diversos tipos de materiais, a atividades significativas e diversificadas e a metodologias ativas, colocando o/a aluno/a no centro da aprendizagem.

Durante a análise e discussão dos dados obtidos, serão apresentadas algumas evidências relativas às atividades propostas. Contudo, consideram-se importantes todas as respostas dadas, uma vez que representam as ideias dos alunos e alunas sobre a temática abordada.

Antes da intervenção

Questão n. º 1. “Ser mulher é...” e “Ser homem é...”

Questão n. º1.1 “Ser mulher é...” e “Ser homem é...” – Desenho

Com a turma dividida em dois grupos, a primeira questão pretendia que um grupo desenhasse uma mulher e o outro grupo desenhasse um homem.

Nesta fase, foram colocadas bastantes questões, às quais a professora-investigadora não respondeu para não condicionar o pensamento dos/as alunos/as e o resultado final dos desenhos.



No desenho de “Ser homem é...”, o grupo representou um homem de cabelo curto, com um fato vestido. Para além da roupa e do corte de cabelo, foi ainda possível analisar um aspeto relevante, tal como, a mala cheia de dinheiro, dando a entender que, para o grupo, ser homem é ter dinheiro ou ser rico.

Já no desenho de “Ser mulher é...”, o grupo representou uma mulher de cabelo comprido e com um vestido cor-de-rosa.

Desta forma, foi possível verificar alguns estereótipos tais como, o corte de cabelo, a roupa e respetiva cor. É ainda de salientar que nos trabalhos de Cardoso (2017) e Vala (2021) se verificaram também alguns estereótipos em alunos e alunas do 1ºCEB e do 2ºCEB, respetivamente.

Questão n.º 1.2 “Ser mulher é...” e “Ser homem é...” - Escrita

A questão n.º 1.2 consistia na continuação das frases “Ser mulher é...” e “Ser homem é...”. Não era permitido qualquer tipo de consulta ou pesquisa.

Tabela 2 - Respostas de alunos/as à questão 1

Questão	Resposta	Frequência de resposta	Alunos
Ser mulher é...	Ser inteligente	2	A1F; A13F
	Ser bonita/ vaidosa/estilosa	4	A2F; A9M; A10F; A19M
	Ser forte	2	A3M; A15F
	Fixe/bom/ divertido	5	A7M; A8M; A15F; A16F; A18M
	Madura	3	A12F; A13F; A14F
	Cuidar dos filhos	1	A17M
	Paciente	1	A13F
	Responsável	1	A13F
	Trabalhadora	1	A13F
	Chato	1	A5M
	Trabalhoso	1	A4M
Ser homem é...	Trabalhador	3	A1F; A15F; A17F
	Ser forte	4	A2F; A13F; A14F; A16F

	Ser rico/milionário	4	A3M; A17M; A18M; A19M
	Inteligente	1	A15F
	Corajoso	1	A12F
	Pedreiro	1	A10F
	Ser jogador	1	A9M
	Fixe/Divertido	2	A5M; A7M
	Estiloso	1	A4M

Como podemos observar, a maioria dos adjetivos utilizados pelas crianças da turma em estudo para caracterizar os homens e as mulheres foi idêntico, tal como, *ser inteligente* (N=3), *ser trabalhador/a* (N=4), *fixe/bom/divertido* (N=7) e *ser forte* (N=6). No entanto, às mulheres atribui-se *cuidar dos filhos* (N=1), *ser bonita/vaidosa/estilosa* (N=4), *ser paciente* (N=1), *ser responsável* (N=1), *ser chato* (N=1) e *ser trabalhoso* (N=1). Já nos homens, distinguem o facto de *ser rico/milionário* (N=4), *ser corajoso* (N=1), *ser pedreiro* (N=1) e *ser jogador* (N=1).

Questão n.º 2. A minha mãe faz...

Na questão n.º2, pretendia-se que os/as alunos/as descrevessem, numa folha facultada para o efeito, as atividades que a mãe realizava dentro e fora de casa.

Questão n.º 2.1. A minha mãe, dentro de casa, faz...

Nesta questão, as crianças conseguiram identificar várias tarefas domésticas, tais como:

- *limpa a casa* (A1F; A2F; A4M; A8M; A9M; A10F; A12F; A13F; A15F; A16F; A17M; A19M), N=12;

- *faz o comer* (A1F; A2F; A4M; A5M; A10F; A12F; A13F; A14F; A15F; A17M; A19M), N=11;

- *lava, estende e dobra a roupa/ passa a ferro* (A1F; A2F; A10F; A12F; A13F; A14F; A16; A18M), N=8;
- *faz as camas* (A1F; A5M; A7M; A12F; A13F; A14F; A17M), N=7;
- *lava a louça* (A7M; A12F; A13F; A14F; A17M; A19M), N=6;
- *vê TV/ fica no telemóvel/computador* (A2F; A7M; A8M; A12F), N=4;
- *trata de mim/ escolhe a roupa* (A7M; A12F; A14F; A16F), N=4;
- *trata de si - dorme, come, toma banho, descansa,...* (A8M; A12F; A13F; A19), N=4;
- *trata dos gatos/ rega as plantas* (A4M; A12F; A8M), N=3;
- *ajuda nos trabalhos/quando estou doente/ arrumar o quarto* (A12F; A14F; A16F), N=3;
- *acende a lareira/ lê à lareira* (A4M; A7M), N=2;
- *dá mimos, beijinhos e abraços/fazer atividades comigo* (A13F; A14F), N=2;
- *ajuda o pai/ manda o pai ajudar* (A9M; A19M), N=2;
- *ralha muito* (A8M), N=1;
- *pinta a casa* (A13F), N=1.

É notório que, as crianças deste estudo estão habituadas a ver a mãe a realizar a maioria das tarefas domésticas tais como, *limpar a casa, fazer o comer, fazer as camas, lavar a roupa e a louça*.

Questão n.º 2.2. A minha mãe, fora de casa, faz...

Nesta questão, a maioria dos alunos, (A2F; A4M; A5M; A7M; A9M; A10F; A12F; A13F; A14F; A16F; A17M; A18M; A19M), N=13, identificaram o emprego da mãe como uma tarefa realizada fora de casa.

Outras tarefas também identificadas pelas crianças são realizadas em casa (no interior ou no exterior):

- *compra comida/pão, coisas para mim, coisas de natal, coisas para a casa* (A1F; A2F; A9M; A10F; A12F; A13F; A16F; A17M; A19M), N=9;
- *trata das plantas/trata dos animais* (A1F; A4M; A7M; A8M; A15F), N=5;
- *leva-me à escola/vai-me buscar à escola* (A2F; A5M; A14F; A16F), N=4;
- *brinca comigo/ leva-me a passear* (A15F; A19M), N=2;
- *limpa a varanda* (A1F), N=1;
- *arruma a garagem* (A8M), N=1.

Em síntese, as tarefas *arrumar a garagem, limpar a varanda, tratar das plantas e animais* são atividades realizadas dentro de casa. Já as restantes tarefas enumeradas são realizadas fora da área habitacional.

Assim, a turma em estudo tem uma noção de dentro e fora de casa bastante linear, pois para eles, “dentro de casa” significa dentro da área habitacional, enquanto, “fora de casa” pode englobar não só o exterior da casa como fora da área de residência.

Questão n.º 3. O meu pai faz...

Na questão n.º3, pretendia-se que os/as alunos/as descrevessem, numa folha facultada para o efeito, as atividades que o pai realizava dentro e fora de casa.

Questão n.º 3.1. O meu pai, dentro de casa, faz...

Nesta questão os/as alunos/as conseguiram identificar várias atividades e tarefas domésticas, tais como:

- *vê TV/ futebol/ está no telemóvel* (A1F; A4M; A7M; A12F; A16F), N=5;
- *faz o comer/prepara o chá/põe a mesa* (A7M; A15F; A16F; A17M; A18M), N=5;
- *limpa a casa/aspira/lava* (A4M; A12F; A14F; A15F; A16F; A18M), N=6;
- *trata da roupa-apanha, estende, dobra e passa* (A9M; A12F; A18M), N=3;
- *lava a louça* (A7M; A9M; A12F), N=3;
- *trata de si- descansa, come...* (A12F; A18M; A19M), N=3;
- *trata dos animais* (A12F; A16F), N=2;
- *brinca comigo* (A17M; A19M), N=2;
- *não sei* (A5M; A13F), N=2.
- *faz as camas* (A12F);
- *ajuda-me nos trabalhos/quando estou doente* (A12F);
- *pratica exercício* (A8M);
- *ajuda o avô* (A1F);
- *procura fantasmas* (A8M);
- *faz tabaco* (A10F);
- *trata de mim e da minha irmã* (A14F);
- *verifica os aquecedores* (A17M);
- *trabalha no computador* (A19M);

- *faz o mesmo que a mãe* (A2F).

Como podemos verificar, a maioria dos pais das crianças da turma ajuda/faz as mesmas tarefas domésticas do que as mães, tais como, *faz o comer/prepara o chá/põe a mesa, limpa a casa/aspira/lava, trata da roupa-apanha, estende, dobra e passa e lava a louça*. Na tarefa *vê TV/futebol/está no telemóvel*, apenas N=4 o identificaram na mãe e N=5 no pai.

Questão n.º 3.2. O meu pai, fora de casa, faz...

Nesta questão, a maioria das crianças, (A1F; A4M; A7M; A9M; A10F; A12F; A14F; A16F; A17M; A19M), N=10, identificaram o emprego do pai como uma tarefa realizada fora de casa. Como se verifica, alguns alunos e alunas que identificaram o emprego da mãe como uma tarefa realizada fora de casa, quando fizeram a parte correspondente ao pai, não o identificaram, tal como A2F e A18M.

Outras tarefas também identificadas pelos/as alunos/as são:

- *vai às compras- comida, roupa, ...* (A7M; A9M; A12F; A14F; A16F; A19M), N=6;
- *brinca – joga à bola, corre, anda de bicicleta* (A4M; A8M; A15F), N=3;
- *trata das plantas* (A7M; A15F), N=2;
- *vai ao café/ leva-me a passear* (A16F; A19M), N=2;
- *vai buscar lenha* (A1F);
- *apanha cobras/dá tiro aos pássaros* (A8M);
- *fica sentado* (A15F);
- *mete gasóleo/gasolina* (A16F);
- *ajuda a avó* (A17M);
- *sai com o vizinho/bebe vinho* (A18M);
- *faz o mesmo que a mãe* (A2F);
- *não sei/vou à escola* (A5M; A13F), N=2.

Tal como em relação à mãe, as crianças enumeraram algumas tarefas tais como, *trata das plantas, brinca – joga à bola, corre, anda de bicicleta e vai às compras- comida, roupa,* No entanto, na parte correspondente ao pai acrescentaram tarefas tais como, *vai buscar lenha, apanha cobras/dá tiro aos pássaros, fica sentado, vai ao café, mete gasóleo/gasolina, ajuda a avó, sai com o vizinho/bebe vinho e não sei*.

Questão n.º 4. Como se distinguem as mulheres dos homens?

A questão n.º 4 perguntava às crianças “Como se distinguem as mulheres dos homens?”. Nesta questão pretendia-se que os/as alunos/as escrevessem, numa folha para o efeito, a sua opinião em relação à questão colocada.

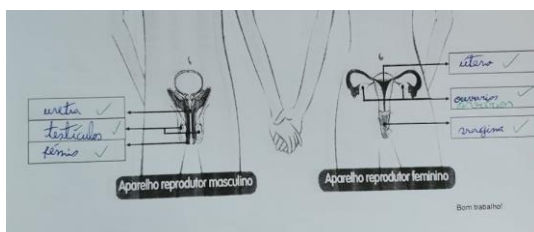
A esta questão a maioria das crianças, (A1F; A4M; A5M; A7M; A12F; A14F; A16F; A18M; A19M) responderam “Pelo sexo” / “Pelo sexo feminino e masculino”. Foi ainda dado dois outros tipos de resposta: “pelo sexo e aparência” (A8M; A9M; A15F; A17M) e “pelo sexo, nascimento dos bebés e zonas do corpo” (A13F). Maioritariamente, os/as alunos/as consideram que as mulheres e os homens se distinguem sobretudo pelo sexo.

Questão n.º 5. Identifica os órgãos sexuais internos femininos e masculinos.

Na atividade relacionada com a aprendizagem dos nomes dos órgãos internos femininos e masculinos decidi colocar seis tipos de respostas:

- crianças com uma resposta certa (A7M) – N=1;
- crianças com duas respostas certas (A4M; A9M; A10F) – N=2;
- crianças com três respostas certas (A18M) – N=1;
- crianças com quatro respostas certas (A2F; A5M; A11F; A17M) – N=4;
- crianças com cinco respostas certas (A6F; A13F; A16F) – N=3;
- crianças com todas as respostas certas (A1F; A8M; A12F; A14F; A15F; A19M) – N=6.

Nesta atividade apenas a criança com NE não realizou a atividade pois encontra-se ao nível do ensino de 1º ano de escolaridade.



(A15F)

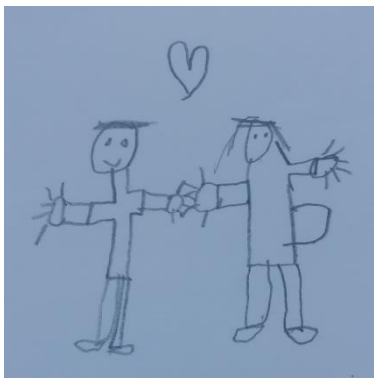


(A7M)

Questão n.º 6. Desenha um momento do livro “Como se faz um bebé?”

A sexta questão pedia aos/as alunos/as que desenhassem um ou mais momentos presentes no livro “Como se faz um bebé?”. Tendo em conta diversos fatores, a maioria dos/as alunos/as, N=9, desenhou o amor/paixão entre duas pessoas com corações (A1F;

A2F; A5M; A6F; A10F; A12F; A13F; A14F; A19M) mas também oito alunos/as representaram a mulher grávida (A1F; A4M; A5M; A7M; A8M; A10F; A11F; A18M).



(A5M)⁴



(A10F)



(A1F)



(A19M)

De todos os/as alunos/as, apenas cinco, N=5, representaram o hospital ou a ambulância para simbolizar o trabalho de parto (A2F; A9M; A15F; A18M; A19M).

⁴ A fim de manter o anonimato dos/as alunos/as, foram escolhidas siglas para os/as identificar. O A corresponde a aluno, o n.º corresponde ao n.º do/a aluno/a na respetiva turma e o M ou F corresponde ao sexo masculino e sexo feminino, respetivamente.



(A15F)



(A9M)

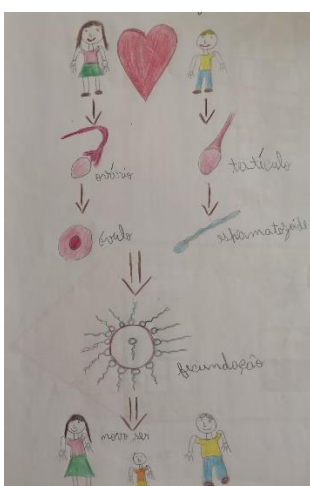
Das dezanove crianças, apenas três representaram a fecundação, a gestação e o parto (A6F; A11F; A19M), tal como podemos ver nas suas representações. Contudo, a maioria das crianças, N=10, conseguiu representar a fecundação (A5M; A6F; A11F; A12F; A13F; A14F; A16F; A17M; A18M; A19M).



(A6F)



(A12F)



(A14F)



(A17M)

Apenas quatro crianças representaram, nos seus desenhos, a existência da relação sexual para a criação de um novo ser (A12F; A16F; A17M; A19M). Também quatro alunos/as representaram uma mulher e um homem na cama (A5M; A12F; A16F; A19M).

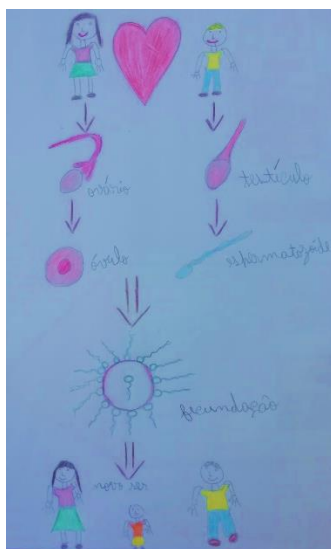


(A12F)



(A19M)

Apesar de tudo, apenas uma criança representou alguns órgãos sexuais feminino e masculino e as células – feminina e masculina (A14F).



(A14F)

Durante a análise dos desenhos dos/as alunos/as, reparei que a maioria, N=13, representou as pessoas vestidas (A1F; A4M; A6F; A7M; A8M; A9M; A10F; A12F; A14F; A15F; A16F; A18M; A19M) e apenas cinco alunos representaram as pessoas sem roupa (A6F; A13F; A16F; A17M; A19M).

Para finalizar, notei em doze dos dezoito desenhos das crianças a utilização de estereótipos, tais como, mulher de cabelo comprido, homem de cabelo curto, mulher de saia ou vestido, homem de calças e camisola e as cores – cor-de-rosa para as mulheres e azul para os homens (A1F; A4M; A6F; A10F; A12F; A13F; A14F; A15F; A16F; A18M; A19M). O aluno com NE realizou a atividade, mas o seu desenho não estava relacionado com a temática, tal como se pode verificar na imagem seguinte.



(A3M)

Questão n.º 7. Produção textual sobre sistema reprodutor e reprodução humana

Esta atividade foi um desafio colocado pela professora-investigadora e, por isso, apenas realizavam os/as alunos/as que queriam. Posto isto, apenas sete alunos/as realizaram a atividade (A6F; A11F; A12F; A13F; A14F; A17M; A19M).

O que lhes tinha sido pedido era a produção de um pequeno texto sobre o sistema reprodutor e a reprodução humana.

De acordo com essas normas, todos/as os/as alunos/as referiram os órgãos internos (feminino e masculino), as células reprodutoras e a fecundação.

No entanto, apenas quatro alunos/as, N=4, mencionaram a existência de um casal para um novo ser (A6F; A12F; A17M; A19M):

"...é preciso duas pessoas que gostem de si próprios e que para ficarem sempre juntas, dormem juntas, vivem juntas...". (A12F)

Também quatro alunos/as, N=4, narraram o tempo de gestação (A6F; A11F; A13F; A14F):
"...No ser humano, o novo ser forma-se no ventre da mãe e demora nove meses a desenvolver-se...". (A11F)

De referir que três alunos/as, N=3, mencionaram as relações sexuais (A12F; A17M; A19M):

“...Para fazer o bebé é preciso que as duas células, a feminina e a masculina, se juntem e para fazer com que eles se juntem é preciso que o homem introduza o pénis na vagina da mulher...”. (A19M)

Após as crianças refletirem em grupo sobre a existência do amor para a formação de um novo ser apenas dois alunos aludiram ao mesmo (A12F; A19M):

“...Para fazer um novo ser é preciso amor, um espermatozoide e um óvulo...”. (A19M)

Ainda um(a) aluno/a, N=1, explicitou a fecundação *in vitro* (A19M):

“...No fim dos médicos retirarem as duas células (referindo-se ao óvulo e ao espermatozoide) juntam-nos numa tacinha e quando se juntam dá-se a fecundação e forma-se o ovo.”. (A19M)

Após a intervenção

Questão n.º 8. Desenho de distinção menina e menino

A oitava questão surgiu seis meses após a intervenção para que, a professora-investigadora pudesse compreender a evolução das crianças em relação ao tema “Sexualidade e Reprodução Humana” e para introduzir as designações dos órgãos externos (masculino e feminino). Pretendia-se que as crianças desenhassem um menino e uma menina e, posteriormente, desenhassem um menino e uma menina nus.

Com esta tarefa, a professora-investigadora conseguiu observar alguns estereótipos, tais como:

- desenho da menina com cabelo comprido (A1F; A2F; A4M; A6F; A7M; A9M (apenas desenho com menino e menina vestidos); A10F; A11F; A12F; A13F; A14F; A16F; A17M; A18M; A19M), N=15;



(A1F)

- desenho do menino com cabelo curto ou sem cabelo (A1F; A2F; A4M; A6F; A7M; A9M; A10F; A11F; A12F; A13F; A14F; A16F; A17M; A18M; A19M), N=15;



(A11F)

- desenho da menina com saia/vestido (A1F; A2F; A6F; A9M; A10F; A11F; A12F; A13F; A14F; A16F; A17M; A19M), N=12;
- desenho do menino com calças/calções e camisola (A1F; A6F; A7M; A9M; A10F; A11F; A12F; A13F; A14F; A16F; A17M; A18M; A19M), N=13;
- desenho da menina com cor-de-rosa - sapatos e/ou roupa (A2F; A6F; A7M; A9M; A10F; A11F; A12F; A13F; A14F; A17M; A19M), N=11;



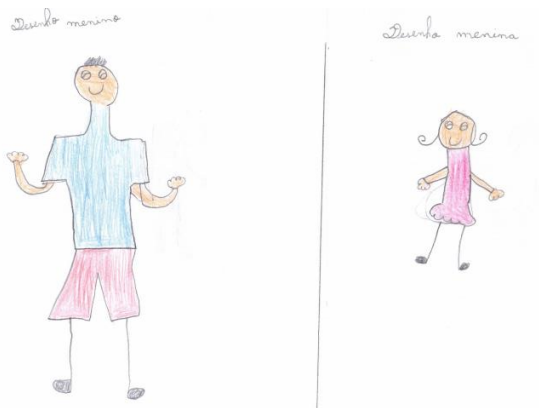
(A12F)

- desenho do menino com azul - sapatos e/ou roupa (A1F; A2F; A9M; A10F; A11F; A13F; A14F; A16F; A17M; A18M; A19M), N=11;



(A16F)

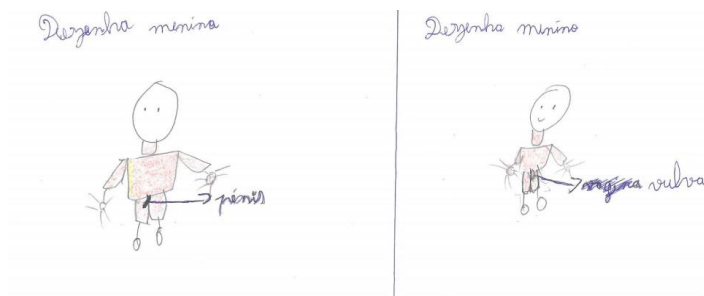
- tamanho da menina – mais pequena do que o menino (A2F; A6F; A9M; A10F; A17M; A19M), N=6.



(A19M)

No entanto, também se pode verificar em alguns desenhos, tópicos sem estereótipos, tais como:

- desenho da menina sem cabelo (A9M), apenas no desenho da menina e do menino nus, N=1;



(A9M)

- desenho da menina com calças e camisola (A7M; A18M), N=2;



(A7M)

- desenho da menina sem cor-de-rosa – sapatos e/ou roupa (A1F; A16F; A18M), N=3;
- desenho da menina com azul - sapatos e/ou roupa (A11F; A13F; A14F; A18M), N=4;
- desenho do menino com cor-de-rosa – sapatos e/ou roupa (A7M; A10F), N=2.



(A10F)

Apenas uma criança (A4M) não coloriu nenhum desenho.

Relativamente aos desenhos da menina e do menino nus, realizados pelos/as alunos/as, a professora-investigadora notou que, a maioria das crianças (N=11) desenharam a menina e o menino com mamilos (A1F; A2F; A6F; A11F; A12F; A13F; A14F; A16F; A17M; A18M; A19M).

Já na parte relativa à identificação das designações dos órgãos externos (masculino e feminino), a maioria das crianças, N=13, conseguiram identificar o “pénis” como órgão externo masculino (A1F; A2F; A6F; A7M; A9M; A10F; A11F; A12F; A13F; A14F; A17M; A18M; A19M), N=9 identificaram a “vagina” como órgão externo feminino (A1F; A6F; A7M; A9M; A10F; A12F; A13F; A18M; A19M) e após a aula, N=4 (A2F; A11F; A14F; A17M), corrigiram o termo “vagina” pelo termo “vulva”.

Contudo, apenas N=2 (A4M; A16F) não identificaram as designações dos órgãos externos (feminino e masculino).

Tal como se pode verificar, a turma em estudo ainda revela possuir estereótipos nos seus desenhos, tais como, a menina de cabelo comprido e o menino de cabelo curto ou rapado, a menina de cor-de-rosa e o menino de azul e a menina de vestido ou saia e o menino de calças ou calções. No entanto, comparando com os desenhos iniciais da turma, houve uma evolução visível nos detalhes desenhados, como por exemplo, a menina de calças (A18M), uma parte da camisola do menino cor-de-rosa (A7M), tal como podemos verificar nas imagens seguintes.



(A18M)



(A7M)

Nesta atividade, a criança A3M faltou e três crianças (A5M, A8M e A15F) não entregaram os desenhos.

Questão n.º 9. “O que sei sobre reprodução humana?”

Na última aula, foi proposto aos/às alunos/as fizessem um desenho e a respetiva descrição sobre a reprodução humana. Após todos/as os/as alunos/as entregarem a tarefa, a professora-investigadora recolheu alguns tópicos falados e/ou desenhados pelos/as alunos/as. Na parte escrita, relativamente à reprodução humana, as crianças referiram:

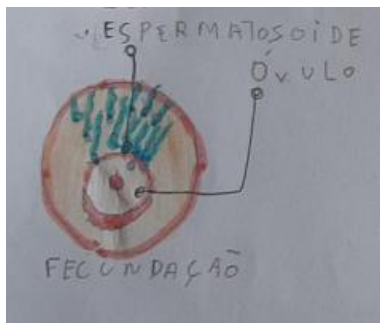
- as células reprodutoras - feminina e masculina (A1F; A2F; A5M; A6F; A10F; A13F; A15F; A16F; A17M; A19M), N=10;
- a fecundação (A1F; A2F; A5M; A13F; A15F; A17M; A18M; A19M), N=8;
- o tempo de gestação (A2F; A6F; A13F; A15F; A19M), N=5;
- a existência de casal/um homem e uma mulher (A6F; A10F; A18M; A19M), N=4;

- as designações dos órgãos reprodutores - femininos e masculinos (A5M; A10F; A18M; A19M), N=4;
- o ovo como célula após a fecundação (A2F; A5M; A13F; A17M), N=4;
- o nascimento (A2F; A6F; A17M; A19M), N=4;
- a reprodução humana como a formação de um novo ser (A11F; A14F; A15F), N=3;
- o ventre ou barriga da mulher/mãe como local onde se aloja o feto (A1F; A2F; A10F), N=3;
- a presença de amor (A8M), N=1;
- apenas os órgãos masculinos (A7M), N=1;
- a relação sexual para a reprodução humana (A19M), N=1;
- as diferenças anatómicas entre o corpo masculino e feminino (A16F), N=1;
- uma semente (A10F), N=1;
- o cordão umbilical como órgão de ligação entre a mãe e o bebé (A13F), N=1.

Tal como se observa, de forma geral, todas as crianças da turma referiram alguma etapa relacionada com a reprodução humana, à exceção de duas crianças (A12F e A19M) que consideram a reprodução humana como “algo nojento” e uma criança (A4M) não falou do tema.

Já na vertente pictográfica, a professora-investigadora observou vários tópicos nos desenhos dos/as alunos/as, tais como:

- representação das células reprodutoras - feminina e masculina (A1F; A5M; A11F; A12F; A13F; A14F; A15F; A17M), N=8;



(A11F)

- representação da fecundação (A1F; A5M; A7M; A11F; A12F; A13F; A14F; A17M), N=8;
- representação de uma mulher grávida (A2F; A6F; A8M; A11F; A12F; A14F), N=6;



(A14F)

- representação de uma mulher e de um homem (A8M; A10F; A18M), N=3;



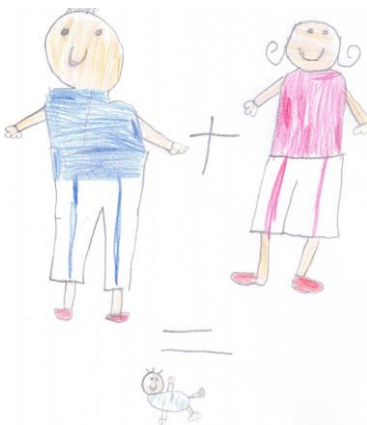
(A10F)

- representação de um casal apaixonado (A17M; A18M), N=2;



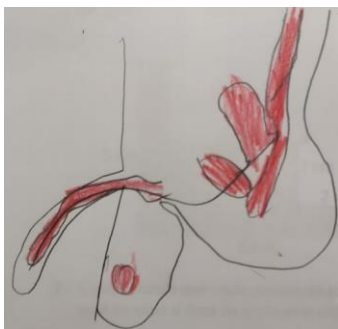
(A18M)

- representação de uma família-casal com filhos (A18M; A19M), N=2;



(A19M)

- representação do sistema reprodutor masculino (A7M), N=1;



(A7M)

- representação de um homem e uma mulher nus (A5M), N=1;



(A5M)

- representação de um ovo (célula após a fecundação) (A13F), N=1;



(A13F)

- representação da divisão do óvulo após fecundação (A12F), N=1;



(A12F)

- representação de um bebé no ventre da mãe (A17M), N=1;
- representação de uma pessoa (A4M), N=1. Esta criança não representou o que tinha sido pedido.

Tal como se pode verificar, de forma geral, todas as crianças da turma desenharam alguma relacionada com a reprodução humana. No entanto, apenas a criança A4M fugiu ao tema pedido.

Nesta atividade, a criança A3M faltou, uma criança (A9M) não entregou o que tinha sido pedido e outra (A16F) não entregou o desenho.

CAPÍTULO IV – Conclusões

Após a apresentação do projeto, passamos agora às conclusões.

Retomando as questões de investigação: “Que concepções possuem as crianças do 3º ano de escolaridade a respeito da Sexualidade e da Reprodução Humana?” e “Será que uma intervenção que permita desconstruir concepções a respeito da Sexualidade e da Reprodução Humana facilita as aprendizagens das crianças neste domínio?” e os objetivos do estudo: “Conhecer as concepções dos/as alunos/as do 3º ano de escolaridade sobre o corpo e a reprodução humana”; “Conceber, implementar e avaliar um projeto de intervenção em sala de aula com alunos/as do 3º ano de escolaridade” e “Avaliar o impacto do projeto após a intervenção, através das aprendizagens das crianças”.

Relativamente à primeira questão, através da proposta inicial de trabalho foi possível conhecer as concepções dos/as alunos/as, constatando-se assim que, a maioria tinha um conhecimento simplista sobre a temática e verificaram-se estereótipos tais como, o corte de cabelo, a roupa e respetiva cor. Também nos trabalhos de Cardoso (2017) e Vala (2021) isto se verificou em ambos os ciclos de ensino, 1ºCEB e 2ºCEB, respetivamente.

Relativamente à segunda questão, foi possível implementar um projeto sobre o tema “Sexualidade e Reprodução Humana”, adaptado às circunstâncias que, na altura, se vivenciaram. Este projeto foi desenvolvido presencialmente e, posteriormente, em ensino remoto de emergência, utilizando-se as plataformas *Zoom* e *Google Classroom*. Desta forma, não foi possível confirmar se os/as alunos/as cumpriram todas as regras estabelecidas. Contudo, consegui obter os resultados de todos/as os/as alunos/as, analisar os respetivos dados e avaliá-los.

Relativamente às propostas de trabalho inicial e final, constata-se ter havido aprendizagens. Comparando a questão 1.1., acerca dos desenhos de homem e mulher, e a questão 8., acerca dos desenhos da menina e do menino, verifica-se um aumento significativo nos/as alunos/as relativamente à utilização de termos como “pénis” e “vulva” e, também, relativo aos desenhos da menina e do menino nus representando mamilos e os órgãos externos (masculino e feminino). O mesmo não se verifica, por exemplo, no tamanho do cabelo, uma vez que a maior parte dos/as alunos/as continuaram a associar às meninas/mulheres cabelo comprido e, aos meninos/homens cabelo curto. Após as sessões de intervenção do projeto, verificou-se uma evolução das concepções dos/as

alunos/as. Também nos trabalhos realizados por Cardoso (2017) e por Vala (2021) a evolução das aprendizagens se constatou.

Inicialmente, era notório que as respostas dos/as alunos/as eram incompletas e, no final, já havia maior cuidado, recorrendo a termos mais adequados. As respostas mostraram ter havido uma evolução nos conhecimentos e, conseqüentemente, uma melhor aprendizagem.

Os resultados evidenciaram que as crianças já possuíam algum conhecimento sobre a temática, mesmo antes da intervenção. Contudo, esse conhecimento parece ter aumentado e ter sido mais aprofundado.

A preparação das sessões de intervenção teve em consideração os interesses e necessidades da turma.

As duas sessões finais tiveram de sofrer várias alterações, tendo em conta a situação pandémica que se sentia. Face ao confinamento, tentou-se variadas estratégias adequando e adaptando ao que já estava pensado.

Segundo Teixeira e Marques (2012), para explorar a Educação em Sexualidade é necessário criar recursos didáticos que sejam úteis ao crescimento saudável e à aprendizagem significativa das crianças.

Em síntese, considero que a temática abordada foi ao encontro dos interesses dos/as alunos/as e as atividades realizadas os/as entusiasmaram. O facto de as atividades incluírem temas que fazem parte das suas vivências, facilitou o seu interesse e motivação, com efeito nas suas aprendizagens.

Limitações

Importa referir que foram sentidas algumas limitações ao longo da proposta de intervenção. Inicialmente, foi-me estipulado um curto espaço de tempo até à introdução da temática a ser abordada e, já na parte final do projeto, o facto de passarmos do ensino presencial para o ensino remoto de emergência, dada a situação pandémica, dificultou a dinamização inicialmente programada.

Com a implementação de parte do projeto a distância, a realização das atividades passou a ser individual e, desta forma, dificultou não só a participação colaborativa dos/as alunos/as como o cumprimento dos prazos de entrega das atividades propostas.

Por fim, concluo que este projeto poderia ter sido diferente se tivesse sido programado com mais tempo e tivesse sido totalmente desenvolvido presencialmente. Contudo, aprendi bastante pelo facto de ter conseguido dar-lhe continuidade a distância, tendo sido enriquecedor e de preparação para um futuro que possa vir a ser mais digital.

Sugestões para futuras investigações

Em futuros projetos de intervenção-investigação, sugere-se que a Educação em Sexualidade se desenvolva em cooperação com as famílias, de forma a poder integrá-las em momentos de aprendizagem.

Por outro lado, considera-se que a abordagem à temática possa iniciar-se na Educação Pré-escolar e dê continuidade ao longo de toda a escolaridade. Para Pereira (2006, p.20), “o processo de desenvolvimento da sexualidade começa antes do nascimento e só termina com a morte”, sendo esta parte integrante da vida de todos nós.

Considera-se ainda relevante auscultar os interesses das crianças para a preparação das sessões de Intervenção. Desta forma, poderá verificar-se uma maior motivação nas atividades propostas.

Outra sugestão é abordar a Sexualidade e Reprodução Humana “sem tabus”, de forma natural, respondendo às dúvidas que os/as alunos/as possam colocar. Tal como refere Pereira (2006, p.15), “as crianças têm o direito inquestionável de serem esclarecidas” por qualquer pessoa que se relacione com elas.

PARTE II – COMPONENTE REFLEXIVA

Reflexão sobre a Prática Educativa no 1º CEB

O estágio por mim realizado no 1º ano de Mestrado, na vertente de 1º CEB, com uma turma de 3º ano, foi o mais duradouro até à data. A prática decorreu durante o ano letivo 2019/2020 e durou 26 semanas.

Pela primeira vez tive contacto com uma turma durante todo o ano letivo e integrei uma equipa docente fantástica, que me apoiava em tudo o que eu precisava. Durante o estágio tive a oportunidade de conhecer todos os elementos da turma antes de a integrar, através das duas semanas de observação. O restante tempo letivo foi para a implementação das minhas planificações.

A Prática Educativa I, na vertente de estágio, teve um início complicado dado a turma ser bastante turbulenta e era notório a existência de alguns problemas comportamentais em vários/as alunos/as. Nas primeiras semanas de intervenção, o professor cooperante em algumas situações teve de intervir dada a falta de respeito que os/as alunos/as tinham com as estagiárias.

O tempo de intervenção foi essencial para eu explorar as diversas metodologias com que mais me identifico e para me conhecer enquanto professora. O professor cooperante, ao longo das semanas de intervenção, foi importante para melhorar a minha prática e os materiais construídos, apoiando-me sempre que precisava.

É de salientar que ao lecionar os conteúdos fui utilizando e criando outros materiais deixando de lado o manual, o que me levou a olhar para o ensino e para a educação de forma mais lúdica e criativa, colocando, sempre que possível, o/a aluno/a no centro de processo de ensino e de aprendizagem.

Ao longo das primeiras semanas de intervenção, fui notando a falta de empenho e de motivação dos/as alunos/as e, por isso, decidi criar desafios semanais relacionados com as temáticas abordadas em aula. Estes desafios eram direcionados para as áreas curriculares de Português, de Matemática ou de Estudo do Meio e tinham como principal intuito dar *feedback* mais específico aos/às alunos/as dos seus conhecimentos para determinadas temáticas. Quem fizesse o desafio colocado pela professora estagiária, na semana seguinte tinha direito a uma medalha, construída para o efeito. No final do ano, a criança que tivesse mais medalhas teria um prémio. No entanto, acabou por não ser

conhecido o vencedor dos desafios devido à situação pandémica que o país atravessou e atravessa.

Deste estágio levo comigo algumas práticas de destaque que poderei vir a implementar um dia mais tarde, como por exemplo, a realização e apresentação de trabalhos individuais, a dinamização de visitas de estudo e também a inclusão dos meios audiovisuais na sala de aula que permitiam os/as alunos/as pesquisar sobre qualquer temática e jogar no *Hypatiamat*, como forma de aplicar os seus conhecimentos.

Um ponto menos positivo que retirei deste estágio foi a minha colega de estágio ter abandonado o curso. Contudo, conversando com o professor cooperante, consegui ultrapassar e evoluir ao longo das semanas enquanto futura professora.

O estágio no 3º ano foi uma grande aventura, cheia de altos e baixos, mas acabou por me fazer crescer, quer a nível pessoal, quer profissional.

Na minha opinião, o trabalho de um(a) professor(a) do 1º CEB é muitas vezes desvalorizado pois não damos conta que são anos essenciais no desenvolvimento da criança enquanto Ser Humano.

Reflexão sobre a Prática Educativa no 2º CEB

A Prática Educativa II desenvolveu-se no ano letivo 2020/2021 com duração de 29 semanas, em duas turmas do 6º ano de escolaridade, uma em que acompanhei na disciplina de Matemática e outra na disciplina de Ciências Naturais. Em ambas as disciplinas tive uma parte de observação e outra de intervenção.

O 2º CEB é um ciclo bastante complexo e que exige muito trabalho, não só por parte dos/as docentes como dos/as próprios/as alunos/as, sendo necessário motivá-los/as e ajudá-los/as a ultrapassar as suas dificuldades.

Este estágio foi de extrema importância para a minha formação enquanto futura professora pois consegui ter a perceção das diversas estratégias de ensino que poderei utilizar, um dia mais tarde, neste ciclo de ensino, sendo uma realidade diferente do 1ºCEB. Em ambas as turmas utilizei bastante o manual e outros recursos na minha prática, tais como, *PowerPoint's*, vídeos explicativos de conteúdos e atividades práticas. Todas estas estratégias e recursos foram sendo apoiados pelas professoras cooperantes e pelas professoras da ESEC e foram seguindo uma ordem lógica de conteúdos para uma boa aprendizagem dos/as estudantes.

Como nos encontrávamos num ano atípico a nível mundial devido ao SARS-COV-2, acabei por ter de adaptar muitas das aulas planeadas para que pudessem ser implementadas a distância e num tempo letivo mais reduzido.

Tanto a disciplina de Matemática, como a de Ciências Naturais, devem ser exploradas pelo/a docente de forma a motivar os/as alunos/as a construírem aprendizagens significativas.

A Matemática é uma ciência essencial para o desenvolvimento cultural e social de cada indivíduo e, desta forma, deverá incentivar a curiosidade e capacitar para a formação e resolução de problemas que contribuam para a compreensão e intervenção do mundo que as rodeia (Alves e Brito, 2013).

As Ciências Naturais estão relacionadas com a compreensão do mundo que nos rodeia e, desta forma, contribuem para formar indivíduos com conhecimento e compreensão suficientes para o entendimento das temáticas exploradas pelos *media* (Mata, 2019).

Este estágio permitiu-me evoluir significativamente, enquanto futura professora, dado ter-me permitido sentir mais segura e confiante em estar sozinha com uma turma e conseguir dinamizar atividades mais próximas dos/as alunos/as.

Para finalizar, ser professor/a exige trabalho, respeito, dedicação, cooperação e colaboração pelos/as alunos/as e restantes colegas.

BIBLIOGRAFIA

- Alves, R. & Brito, R. (2013). A importância do jogo no ensino da matemática. In *Jornadas Pedagógicas: Supervisão, liderança e cultura de escola*. Instituto Superior de Lisboa e Vale do Tejo.
- Amado, J. (2016). *Manual de investigação qualitativa em educação*. Universidade de Coimbra.
- Associação para o Planeamento da Família. (2014). *Sexualidade*. Disponível em: <http://www.apf.pt/sexualidade>
- Bogdan R, Biklen S. (2013). *Investigação qualitativa em educação: Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto Editora.
- Cardoso, M. (2017). *Educação em Sexualidade no 1º CEB: O que sabem as crianças e o que pensam as famílias*. Tese de Mestrado. Escola Superior de Educação de Coimbra.
- Carvalho, A., Matos, C., Minderico, C., Almeida, C. T., Abrantes, E., Mota, E. A., Nunes, E., Amann, G. P., Lopes, I., Bettencourt, J., Ribeiro, J. P., Ladeiras, L., Durval, M., Martins, M., Narigão, M., Frango, P., Leal, P., Graça, P., Melo, R. & Lima, R. M. (2017). *Referencial de educação para a saúde*. Ministério da Educação – Direção-Geral da Educação.
- Contmedia. (s.d.). *O corpo humano: órgãos, sistemas e funções*. NGV.
- Costa, B. A. (2021). *A expressão e educação físico-motora para promover a educação financeira: uma experiência de ensino no 3º ano do 1ºCEB*. Tese de Mestrado. Escola Superior de Educação de Coimbra.
- Direção-Geral da Educação. (s.d.). *Afetos e Educação para a Sexualidade*. Disponível em: <https://www.dge.mec.pt/afetos-e-educacao-para-sexualidade>.
- Direção-Geral da Educação. (s.d.). *Ensino a distância*. Disponível em: <https://www.dge.mec.pt/ensino-distancia>
- Fernandes, A. M. (2006). *Projeto SER MAIS: Educação para a sexualidade online*. Tese de Mestrado. Universidade do Porto.
- Furlani, J. (2009). Encarar o desafio da educação sexual na escola. *Sexualidade*, 37-48.
- Furlani, J. (2011). *Educação Sexual na Sala de Aula*. Autêntica Editora.
- Giddens, A. (1992). *The transformation of intimacy: Sexuality, love & eroticism in modern societies* (M. Lopes, Trans.). Editora UNESP (original work published 1992).
- Gulbenkian, G., Gomes, C., Brocardo, J., Pedroso, J., Carrillo, J., Silva, L., Encarnação, M., Horta, M., Calçada, M., Nery, R. & Rodrigues, S. (2017). *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória*. Direção-Geral da Educação. Disponível em:

https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/pe_rfil_dos_alunos.pdf

- Marques, A., Vilar, D. & Forreta, F. (2002). *Educação Sexual no 1º Ciclo-Um Guia para Professores e Formadores* (1st ed.). Texto Editora.
- Martins, M. A. & Gama, M. A. (2017). *Terra Viva – Ciências Naturais, manual* (1st ed.). Santillana.
- Mata, M. (2019). *Potencialidades da atividade prática laboratorial versus visualização de um vídeo na aprendizagem do Sistema Cardiovascular: um estudo no 2ºCEB*. Tese de Mestrado. Escola Superior de Educação de Coimbra.
- Ministério da Educação. (2004). *Organização Curricular e Programas: Ensino Básico - 1º Ciclo*. Departamento da Educação Básica.
- Ministério da Saúde e da Educação (2000). *Educação Sexual em Meio Escolar - Linhas orientadoras* (1st ed.). Ministério da Educação e Ministério da Saúde.
- Montagu, F. C. (2018). *Guia de sobrevivência para raparigas/rapazes* (1st ed.). Porto Editora.
- Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. (2019). *Orientações técnicas internacionais de educação em sexualidade: Uma abordagem baseada em evidências*. UNESCO.
- Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. (2010). *Orientação técnica internacional sobre educação em sexualidade: Uma abordagem baseada em evidências para escolas, professores e educadores em saúde*. UNESCO.
- Pereira, M. M. (2006). *Guia de educação sexual e prevenção do abuso*. Pé de Página Editores.
- República Portuguesa. (2018). *Aprendizagens Essenciais – 3º ano*. Direção-Geral da Educação. Disponível em: http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/1_ciclo/3_estudo_do_meio.pdf
- Sampaio, M. (1987). *Escola e Educação Sexual*. Livros Horizonte.
- Serrão, D. (2012). *Educar a sexualidade ou educar para a sexualidade*. Revista ELO, n.º 19.
- Sousa, M. J. & Baptista, C. S. (2011). *Como fazer investigação, dissertações, teses e relatórios: Segundo bolonha*. PACTOR.
- Spínola, A. M. G. (2018). *Aprender para ensinar: Investigando sobre sexualidade e reprodução humana no 1º CEB e refletindo sobre as práticas educativas no 1º e 2º CEB*. Tese de Mestrado. Escola Superior de Educação de Coimbra.

- Teixeira F. & Marques, F. M. (2012). *A educação em sexualidade e os média*. Revista ELO, n.º 19.
- Vala, A. (2021). *Sexualidade e reprodução humana: Um estudo, a distância, com estudantes do 2º CEB*. Tese de Mestrado. Escola Superior de Educação de Coimbra.
- Veiga, L., Teixeira, F. & Couceiro, F. (2001). *Menina ou menino – eis a questão* (Vol. I Livro do Aluno). Plátano Editora.
- Veiga, L., Teixeira, F. & Couceiro, F. (2001a). *Menina ou menino – eis a questão* (Vol. II Livro do Professor). Plátano Editora.
- Verdoux, C., Cohen, J. & Kahn-Nathan, J. (2020). *L'Encyclo de la vie sexuelle 7/9 ans* (T. Marques, Trans.). Euro Impala Books (original work published 2017).
- Vieira, C. C., Nogueira, C., Henriques, F., Marques, F. M., Vicente, F. L., Teixeira, F., Coelho, L., Duarte, M., Loureiro, M. H., Silva, P., Monteiro, R., Tavares, T. C., Pinto, T., Toldy, T. & Ferreira, V. (2017). *Conhecimento, género e cidadania no ensino secundário*. Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género.
- World Health Organization. (2020). *Sexual and reproductive health* (D. C. Oliveira & M. Polidoro, Trans.). Universidade Federal do Rio Grande do Sul (original work published 2015).

Legislação portuguesa consultada:

- Decreto-Lei n.º 46/86, de 14 de outubro. Diário da República n.º 237/1986 – I Série. Assembleia da República.
- Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho. Diário da República n.º 129/2018 – I Série. Presidência do Conselho de Ministros.
- Decreto-Lei n.º 60/2009, de 6 de agosto. Diário da República n.º 151/2009 – I Série. Assembleia da República.
- Despacho n.º 25995/2005, de 16 de dezembro. Diário da República n.º 240/2005 – II Série. Ministério da Educação - Gabinete da Ministra.
- Portaria n.º 196-A/2010, de 9 de abril. Diário da República n.º 69/2010 – 1º Suplemento – I Série. Ministérios da Saúde e da Educação.
- Portaria n.º 359/2019, de 8 de outubro. Diário da República n.º 193/2019 – I Série. Educação.

APÊNDICES

Apêndice 1 – Lista de participantes e codificação

Apêndice 2 – Proposta de trabalho inicial

Apêndice 3 – Proposta de segundo trabalho

Apêndice 4 – Proposta da terceira aula

Apêndice 5 – Proposta da quarta aula

Apêndice 6 – Proposta da quinta aula

Apêndice 7 – Proposta da sexta aula

Apêndice 1 – Lista de participantes e codificação

A listagem seguinte refere-se aos participantes, tendo cada um a indicação do sexo, da idade (em anos) e a indicação dos alunos e alunas com NSE e, por fim, a codificação utilizada ao longo da análise.

Tabela 3 - Lista de participantes e codificação

<i>Aluno</i>	<i>Sexo</i>	<i>Idade em anos</i>	<i>NSE</i>	<i>Codificação</i>
1	Feminino	8		A1F
2	Feminino	8		A2F
3	Masculino	9	X	A3M
4	Masculino	8		A4M
5	Masculino	8		A5M
6	Feminino	8		A6F
7	Masculino	8		A7M
8	Masculino	8		A8M
9	Masculino	8		A9M
10	Feminino	8		A10F
11	Feminino	8		A11F
12	Feminino	8		A12F
13	Feminino	8		A13F
14	Feminino	8		A14F
15	Feminino	8		A15F
16	Feminino	8		A16F
17	Masculino	8		A17M
18	Masculino	9		A18M
19	Masculino	8		A19M
<i>N = 19</i>	♂ N = 9 ♀ N = 10		N = 1	

Apêndice 2 – Proposta de trabalho inicial

(1.ª aula – dia 25 de novembro de 2019)

Tabela 4 - Proposta de trabalho inicial

Duração, objetivos e materiais da proposta de trabalho sobre as concepções iniciais dos/as alunos/as relativas às questões: “Ser mulher é...” e “Ser homem é...”.

Duração	2 horas
Objetivos	• Distinguir as mulheres dos homens; • Identificar aspetos que diferenciem as mulheres dos homens.
Recursos materiais	Cartolinas brancas; Material de escrita (lápiz de cor e lápis de carvão, borracha e caneta).

Apêndice 3 – Proposta da segunda aula

(Dia 26 de novembro de 2019)

Tabela 5 - Proposta da segunda aula

Duração, objetivos e materiais da proposta de trabalho sobre tarefas domésticas e profissões da mãe e do pai e a distinção das mulheres e homens.

Duração	1 hora e 30 minutos
Objetivos	• Distinguir as mulheres dos homens; • Identificar aspetos que diferenciem as mulheres dos homens; • Identificar tarefas domésticas e profissões que melhor se adequam a cada sexo (feminino e masculino); • Conhecer o sistema reprodutor e os seus órgãos; • Localizar os órgãos em representações do corpo humano.
Recursos materiais	Folhas de papel; Material de escrita (lápiz de cor e lápis de carvão, borracha e caneta); Cartolinas; Computador; Projector; Quadro interativo.

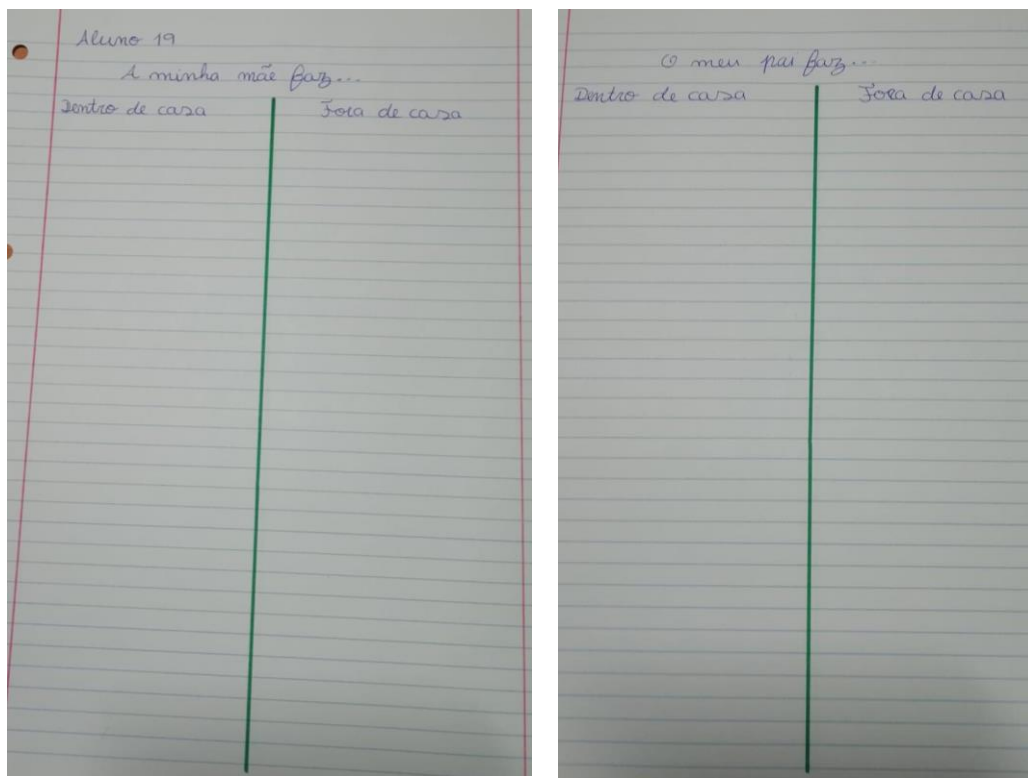


Figura 1 - Ficha de trabalho sobre tarefas domésticas da mãe e do pai

Apêndice 4 – Proposta da terceira aula

(Dia 2 de dezembro de 2019)

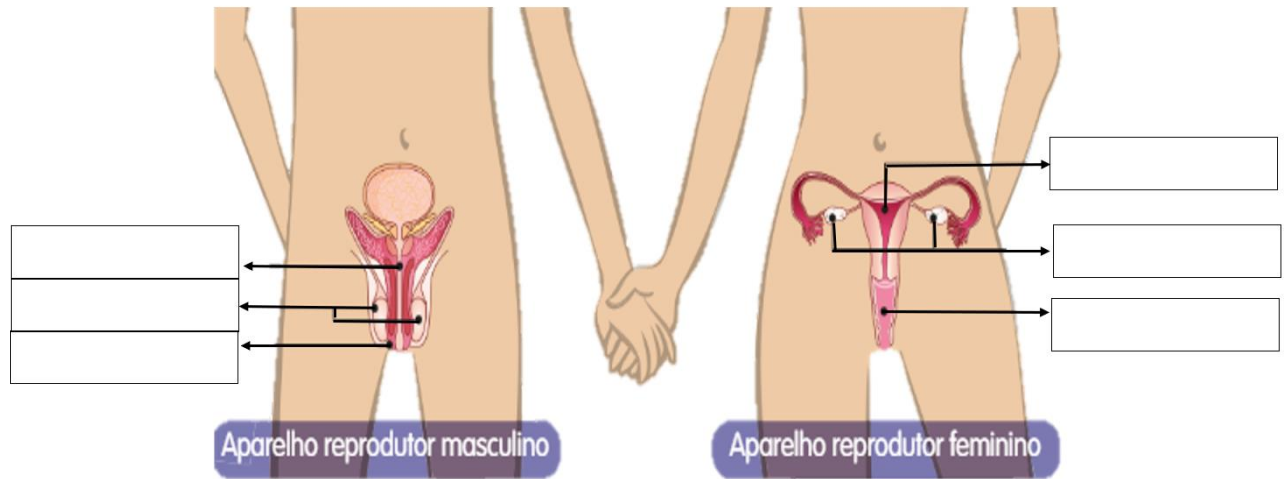
Tabela 6 - Proposta da terceira aula

Duração, objetivos e materiais da proposta de trabalho sobre os constituintes dos órgãos sexuais internos, femininos e masculinos, e a análise do livro *“Como se faz um bebé”*.

Duração	2 horas e 30 minutos
Objetivos	• Conhecer o sistema reprodutor e os seus órgãos; • Identificar os constituintes dos órgãos sexuais internos, femininos e masculinos; • Localizar os órgãos em representações do corpo humano; • Identificar as diferentes formas de amor.
Recursos materiais	Ficha de trabalho; Material de escrita (lápiz de cor e lápis de carvão, borracha e caneta); Livro <i>“Como se faz um bebé”</i>.

Ficha de trabalho de Estudo do Meio

Nome: _____ Data: _____



Bom trabalho!

Figura 2 - Ficha de trabalho sobre a constituição interna dos sistemas reprodutores, feminino e masculino

Apêndice 5 – Proposta da quarta aula

(Dia 3 de dezembro de 2019)

Tabela 7 - Proposta da quarta aula

Duração, objetivos e materiais da proposta de trabalho sobre a reprodução humana e os sistemas reprodutores.

Duração	1 hora e 30 minutos
Objetivos	• Interpretar o livro <i>“Como se faz um bebé”</i>; • Identificar os sistemas reprodutores e a reprodução humana.
Recursos materiais	Folhas de papel; Material de escrita (lápiz de cor e lápis de carvão, borracha e caneta).

Apêndice 6 – Proposta da quinta aula

(Dia 12 de maio de 2020)

Tabela 8 - Proposta da quinta aula

Duração, objetivos e materiais da proposta de trabalho sobre os órgãos sexuais externos, feminino e masculino.

Duração	1 hora
Objetivos	Identificar os órgãos sexuais externos, feminino e masculino.
Recursos materiais	Folhas de papel; Material de escrita (lápiz de cor e lápis de carvão, borracha e caneta).

Apêndice 7 – Proposta da sexta aula

(Dia 2 de junho de 2020)

Tabela 9 - Proposta da sexta aula

Duração, objetivos e materiais da proposta de trabalho sobre a reprodução humana.

Duração	1 hora
Objetivos	• Identificar a reprodução humana através de registo pictográfico e escrito.
Recursos materiais	Folhas de papel; Material de escrita (lápiz de cor e lápis de carvão, borracha e caneta).

